

Leitura Bíblica

1Jo Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e
1:9 justo para nos perdoar os pecados e nos purificar
 de toda injustiça.

2Co ... Amados, (...) purifiquemo-nos de toda conta-
7:1 minação da carne e do espírito...

Pv O que encobre as suas transgressões jamais pros-
28:13 perará; mas o que as confessa e deixa alcançará
 misericórdia.

Lidar com os Pecados

Lidar implica seguirmos a direção do Espírito Santo para eliminar todas as dificuldades que impedem o crescimento da vida.

Uma vez que nos consagrarmos a Deus, para que Ele nos use, Ele deve purificar-nos, tratar conosco e eliminar todos os nossos problemas, de modo que sejamos adequados para o Seu uso. Se desejarmos usar um copo, vamos querer primeiro que seja lavado. Quando estiver completamente limpo, será um copo que poderemos usar. Antes de nos consagrarmos, ou quando nos afastamos de uma posição consagrada, não percebemos que há necessidade de lidar com certas coisas. (...) Portanto, se desejarmos cumprir o propósito da consagração, precisamos lidar com todas as nossas dificuldades uma por uma. (...) Entre todas as dificuldades com as quais precisamos lidar, os pecados são as mais grosseiras, as mais contaminadoras e as mais evidentes. Depois de nos consagrarmos, a primeira coisa com que precisamos lidar são os pecados.

A Base Bíblica

As referências seguintes dão base bíblica para lidar com os pecados. Em Mateus 5:23-26, (...) as expressões “reconciliar-te” e “entra em acordo” referem-se a lidar com certas coisas em nosso relacionamento com outras pessoas. [Então] em 2 Coríntios 7:1 (...) “purifiquemo-nos” também se refere a coisas com que devemos lidar. [Semelhantemente] em 1 João 1:9 (...) “confessarmos” refere-se novamente a coisas. [Finalmente] em Provérbios 28:13 (...) “confessa” e “deixa” falam também de questões com que é preciso lidar.

Vemos pelas citações bíblicas acima como temos de lidar com os pecados: com relação aos homens, devemos ser reconciliados

e entrar em acordo com eles; com relação a Deus, devemos confessar os pecados; e com relação ao pecado, devemos deixá-lo. Esses tipos de ajustes relativos ao pecado são o que queremos dizer quando falamos de lidar com os pecados.

O Alvo de Lidar com os Pecados

Os pecados em si são o alvo de lidar com os pecados. Há dois aspectos relativos ao pecado: a natureza do pecado interiormente e a ação do pecado exteriormente. (...) O lidar com os pecados a que nos referimos é lidar com os pecados que cometemos exteriormente, os pecados em nossas ações. Que são os pecados em nossas ações? Em 1 João 5:17, lemos: “Toda injustiça é pecado”. E ainda em 1 João 3:4 vemos: “O pecado é a ausência da lei”. As duas referências mostram que, em nossas ações, todos os atos de injustiça e transgressão da lei são pecados.

Em Romanos 2:14-15, lemos que os gentios que não têm lei servem de lei para si mesmos; mostram a obra da lei escrita em seus corações. Sua consciência é a lei em seu interior, que dá testemunho, e seus pensamentos os acusam ou os defendem. Todos os feitos que são corretos e lícitos são justificados pela nossa consciência; os que não são corretos e lícitos são condenados por ela. Todas as ações contrárias à nossa consciência são, portanto, atitudes de pecados e são o objeto com que lidamos.

Os atos pecaminosos exteriores (...) têm dois aspectos: o registro do pecado e o fato em si. O registro do pecado denota os feitos injustos e ilícitos que ofendem a justa lei de Deus e resultam em um histórico de pecado diante da Sua lei. No futuro, Deus nos julgará de acordo com esse registro. O fato de pecar é o próprio ato que estabelece o registro do pecado. Esses atos pecaminosos sempre carecem da glória de Deus e, de forma perceptível ou não, danificam outras pessoas. Por exemplo: furtar é um ato pecaminoso. Fazendo isso, não apenas envergonhamos o nome de Deus, mas também causamos danos a alguém. Isso constitui o fato de pecar. Ao mesmo tempo, ofendemos a lei de Deus. A partir daí, diante da Sua lei, temos um registro de pecado. (...) Por um lado, precisamos lidar com o registro do pecado diante de Deus, por outro, com o fato termos pecado.¹⁰²

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

**Mt ... Se estiveres apresentando a tua oferta no al-
5:23-24 tar, e ali te lembrares de que teu irmão tem
alguma coisa contra ti, (...) vai primeiro recon-
ciliar-te com teu irmão...**

**1Jo Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz,
1:7 temos comunhão uns com os outros, e o sangue
de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.**

A Base de Lidar com os Pecados

O alvo de lidar com os pecados inclui todos os pecados que cometemos. Para realizar isso, contudo, Deus não exige que lidemos com todos os pecados ao mesmo tempo, mas que lidemos com todos aqueles dos quais tomamos consciência, ao estarmos em comunhão com Ele. Não queremos dizer que devemos lidar com todos os pecados que realmente cometemos, mas apenas com aqueles de que estivermos cômnicos, quando em comunhão com Deus. A base, portanto, de lidar com os pecados é a consciência que temos deles, quando em comunhão com Deus.

Lemos na Bíblia com respeito a isso em Mateus 5:23 e em 1 João 1:7. (...) Fazer a oferta [Mt 5:23] visa à comunhão com Deus. Portanto, significa que, quando estamos tendo comunhão com Deus e ficamos cômnicos de alguma discórdia entre nós e outras pessoas, ou vice-versa, devemos imediatamente empenhar-nos para reparar essa situação, de modo que a nossa comunhão com Deus não seja afetada nem interrompida. Em 1 João 1:7, temos a indicação de que, se mantemos comunhão com Deus, podemos enxergar os nossos pecados na Sua luz; então, de acordo com o que vimos nessa luz, devemos confessar a Deus e lidar com isso diante Dele, a fim de obter o Seu perdão e a Sua purificação. Mateus 5 fala dos nossos problemas com os outros, 1 João 1, do problema com Deus. (...) Os dois indicam o nosso estado de consciência quando em comunhão com Deus.

O nosso lidar com os pecados está baseado apenas na consciência, quando em comunhão com Deus, e não em todos os fatos de todos os pecados que cometemos. Desse modo, a esfera da base é bem menor do que a do objeto. (...) [Se] lembramo-nos apenas de dez, devemos lidar com esses dez dos quais estamos

cômnicos; se estivermos conscientes de vinte, lidamos com os vinte. Em outras palavras, lidamos apenas com o número de pecados que nos lembramos. (...) Falando de maneira prática, o lidar com os pecados não é uma ordenança da lei, mas uma exigência da comunhão.

Se não estivermos conscientes dos pecados que cometemos, não precisamos lidar com eles. Se, contudo, estivermos cômnicos deles, devemos lidar com eles rapidamente; do contrário, a nossa consciência nos acusará, naufragaremos nossa fé e todas as coisas espirituais vazarão por causa disso (1Tm 1:19).

A consciência dos pecados, adquirida na comunhão, sobre a qual baseia-se o lidar com os pecados, não é absoluta, pelo contrário, difere conforme o grau de profundidade de comunhão que se tem com o Senhor. (...) Se o grau da comunhão for profundo, a consciência será aguçada e forte. Se, por outro lado, o grau da comunhão for superficial, a consciência será entorpecida e fraca. (...) Consequentemente, nunca devemos medir outras pessoas com o metro da nossa própria consciência, nem devemos aceitar a consciência de outras pessoas como metro para medir a nós mesmos. Cada um deve aprender a lidar com os pecados apenas de acordo com sua própria consciência na hora que estiver em comunhão com o Senhor.

O Limite de Lidar com os Pecados

O limite de lidar com os pecados é semelhante ao da nossa clarificação do passado. É vida e paz. Quando lidamos com eles, devemos fazê-lo até possuímos vida e paz interiormente. Se seguirmos a nossa consciência em lidar com os pecados, nós nos sentiremos interiormente satisfeito, fortalecidos, refrescados e vivificados. Também nos sentiremos contentes, tranquilos, confortáveis e seguros. O nosso espírito será forte e vivo, e a comunhão com o Senhor será livre e sem impedimento. As orações serão liberadas e com autoridade, e o falar será cheio de ousadia e de poder. Todos esses sentimentos e experiências são as condições de vida e de paz. Esse é o limite de lidar com os pecados e é também o resultado disso.¹⁰³

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

At ... Todo aquele que Nele crê recebe perdão de 10:43 pecados.

1Jo Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e 1:9 justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

A Prática de Lidar com os Pecados

Há dois aspectos relativos ao objetivo de lidar com os pecados: um deles é o registro do pecado diante de Deus, e o outro é o próprio feito do pecado.

O nosso Senhor sofreu por nós o justo juízo de Deus. O Seu sangue satisfaz as exigências da lei de Deus por nossa causa. Portanto, todo o registro do nosso pecado diante de Deus foi abolido. Contudo, para esse fato objetivo tornar-se a nossa experiência, ainda há necessidade de aplicação. Falaremos dessa aplicação, dividindo-a em dois estágios: antes de sermos salvos e depois de sermos salvos.

[De acordo com Atos 10:43] o abolir do registro do nosso pecado antes de sermos salvos depende do nosso crer. A aplicação, portanto, é através do crer.

[As palavras em 1 João 1:9] foram escritas pelo apóstolo para os que eram salvos e se referem a todos os pecados que cometemos após sermos salvos. (...) O abolir do registro do nosso pecado após sermos salvos (...) depende da nossa confissão. Aqui a aplicação é através da nossa confissão.

Como devemos lidar com o ato do pecado? Se ofendemos a Deus, devemos lidar com ele diante de Deus e pedir o Seu perdão. Se pecamos contra o homem, devemos lidar com ele diante do homem, pedindo o perdão do homem. (...) Quando lidamos com os pecados diante do homem, há quatro princípios básicos dos quais devemos lembrar-nos e os quais devemos seguir. (...) Não importando o pecado com que estejamos lidando, e não importando o quanto lidamos com ele, devemos sempre cuidar desses quatro princípios perguntando: [1] Fazer isso dissipará a discórdia entre nós e os outros? [2] Fará a nossa consciência ser limpa e livre de culpa? [3] Vai-nos capacitar a testificar da salvação de Deus e, dessa maneira, dar-Lhe glória? [4] E podemos beneficiar outros através disso? Se as respostas a essas perguntas estiverem de acordo com os quatro princípios, podemos

corajosamente ir em frente e lidar com o pecado. Se, contudo, uma das respostas não estiver de acordo com algum desses princípios, devemos ser cuidadosos; de outro modo, o inimigo pode aproveitar-se do nosso lidar e usá-lo para produzir um resultado oposto. A fim de que lidemos com os pecados de modo adequado e sadio até o fim, para que Deus seja glorificado, para que obtenhamos graça e para que outros sejam beneficiados discutiremos agora alguns pontos técnicos, de acordo com os quatro princípios que mencionamos.

Em primeiro lugar, o objeto com o qual lidamos. Devemos ir a quem quer que tenhamos ofendido e lidar com a questão. Se pecamos apenas contra Deus, lidamos apenas com Ele. Se tivermos pecado contra Deus e contra o homem, lidamos tanto com um como com o outro. (...) Não é necessário lidar com aqueles contra quem não pecamos. (...) O nosso lidar não deve exceder a esfera do pecado que cometemos. Essa é uma maneira segura de obter paz interior, sem prejudicar outros. (...) *Em segundo lugar, a circunstância do nosso lidar com os pecados.* (...) Se pecamos abertamente, lidamos com ele abertamente; se pecamos secretamente, lidamos com o pecado secretamente. O pecado que cometemos em oculto não requer que lidemos com ele em público. (...) *Em terceiro lugar, a responsabilidade do nosso lidar com os pecados.* Quando lidamos com os pecados, devemos lidar apenas com a parte pela qual somos responsáveis, nunca envolva outras pessoas. (...) Não devo expor o que outras pessoas fizeram, causando-lhes dificuldades. *Em quarto lugar, o reembolsar outras pessoas.* Se o pecado que cometemos envolver coisas materiais ou o lucro de outras pessoas, devemos fazer restituição. Quando restituímos o que pegamos, devemos pagar conforme o valor original e acrescentar um pouco mais para compensar o prejuízo. No Antigo Testamento, em Levítico 5, é dito que deve ser acrescentado um quinto. No Novo Testamento, temos o exemplo de Zaqueu (Lc 19) restituindo quatro vezes mais àqueles que tinha defraudado. Isso não são regulamentos ou leis, mas princípios e exemplos para mostrar-nos que, sempre que fizermos restituição, devemos acrescentar algo ao valor original.¹⁰⁴

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

2Tm Porque Demas, tendo amado a presente era, me
4:10 abandonou...

Tg Adúlteros! Não compreendeis que a amizade do
4:4 mundo é inimizade contra Deus? Aquele, pois,
 que quiser ser amigo do mundo constitui-se ini-
 migo de Deus.

Lidar com o Mundo*A Diferença entre o Pecado e o Mundo*

Imediatamente após a consagração, devemos primeiro lidar com o pecado e, depois, com o mundo. Por causa de os dois causarem contaminação em nossas vidas e serem abomináveis a Deus, é preciso lidar com eles e eliminá-los. Contudo, as contaminações advindas desses dois aspectos diferem. A contaminação do pecado é feroz, rude e repulsiva, enquanto a produzida pelo mundo é polida e refinada, frequentemente parecendo bela à vista humana.

Além disso, o dano causado ao homem pelo pecado é bastante diferente do causado pelo mundo: o pecado contamina o homem, enquanto o mundo tanto contamina como usurpa. Ser usurpado pelo mundo é bem mais sério para a vida do homem do que ser contaminado pelo pecado. (...) Satanás corrompe o homem usando o pecado, mas ganha o homem empregando o mundo, fazendo-o apartar-se da presença de Deus e perder-se. Um estudo do livro de Gênesis faz evidente essa diferença. Embora Adão tenha sido corrompido pelo pecado, não tinha deixado a presença de Deus. Somente após Gênesis 4, quando inventou a civilização e formou o sistema mundano, foi que o homem não apenas foi corrompido, mas usurpado e ganho por Satanás através do mundo. Desde então, o homem não mais pertence a Deus.

Embora Abraão tenha repetidamente falhado ao dizer que sua mulher era sua irmã, aquilo era somente um pecado que simplesmente o contaminou, mas não o usurpou. Ele ainda podia ser alguém que servia o Senhor e orava pelo outros numa terra gentia (ver Gn 12 e 20). Entretanto, Demas, um cooperador de Paulo, foi despojado da sua utilidade diante de Deus, porque amou o presente mundo e tornou-se usurpado por ele (2Tm 4:10).

Geralmente, as pessoas sentem apenas o dano do pecado, mas não o do mundo, porque o pecado é contrário à moralidade, ao passo que o mundo não se opõe à moralidade, mas ao próprio Deus. O homem é destituído do conceito de Deus; tem apenas conceito moral. Por essa razão, tem certo conhecimento sobre pecado, que é contrário à moralidade, e está consciente da sua contaminação. Mas quanto ao mundo, que está em oposição a Deus, não tem nenhum conhecimento dele nem está consciente da sua usurpação. Por exemplo, um bêbado (licencioso, libertino e lascivo, que não teme a Deus nem ao homem) é considerado imoral e condenado pelos homens. Mas se alguém estiver diariamente ocupado com poemas e versos e envolvido com literatura, sendo completamente indiferente às coisas de Deus e não disposto a ser ganho por Ele, os homens o elogiarão, sem ter nenhum sentimento de que ele é usurpado pela literatura. Isso é devido ao fato de os homens não conhecerem a Deus nem terem o conceito de Deus, ignorando, portanto a usurpação de Satanás sobre o homem por meio do mundo.

Quando virmos as diferenças entre o pecado e o mundo, perceberemos que o prejuízo causado pelo mundo é maior, o seu efeito nocivo é mais sério, e a sua oposição a Deus é mais hostil do que a do pecado. Pelo fato de o mundo estar em oposição direta ao próprio Deus, tornou-se Seu inimigo. O pecado é contrário à lei de Deus e à Sua operação, ou seja, à Sua justiça, ao passo que o mundo é contrário ao próprio Deus e à Sua natureza divina, ou seja, à Sua santidade. O pecado se opõe à lei de Deus, e o mundo se opõe ao próprio Deus. Por essa razão, a Bíblia afirma que a amizade do mundo é inimizade de Deus (Tg 4:4).

O pecado é o passo primitivo, superficial e inicial da queda. O mundo é o passo final, sério e último dela. Algumas pessoas dão ênfase apenas à vitória sobre o pecado, mas a Bíblia enfatiza até mais a vitória sobre o mundo (1Jo 5:4). (...) Se desejamos crescer em vida e ser ganhos pelo Senhor, devemos fazer um esforço para lidar com o mundo que nos escraviza.¹⁰⁵

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

1Jo Não ameis o mundo nem as coisas que há no 2:15-17 mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. E o mundo passa, bem como a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Ef ... Andastes outrora segundo o curso deste 2:2 mundo...

A Formação do Mundo

Por ocasião da criação do homem, havia apenas o universo, o céu e a terra, e todas as coisas, o mundo não existia. Foi formado após a queda, quando o homem tornou-se independente de Deus e perdeu o Seu cuidado. Portanto, ao estudar a formação do mundo, devemos primeiramente considerar as necessidades diárias da existência do homem.

A Bíblia (...) divide as necessidades do homem em três categorias principais: provisão, proteção e prazer. A fim de manter a existência, o homem precisa não apenas das diversas provisões, tais como vestuário, alimentação, etc., mas também de um meio de defesa para proteger-se e de entretenimento para satisfação. (...) No princípio, essas três grandes necessidades, isto é, suprimento, defesa e entretenimento, foram planejadas e preparadas por Deus. (...) Adão no jardim do Éden não tinha necessidade de se preocupar, planejar ou preparar nada para si, pois Deus era responsável por tudo. Uma vez que supria todas as necessidades do homem, Deus era na realidade, então, a sua vida e o seu tudo.

Quando perdeu Deus, o homem naturalmente perdeu a provisão, proteção e prazer de Deus. Quando perdeu o cuidado de Deus para a sua subsistência, o homem (...) temia a pobreza, perigo e tédio com a vida. Portanto, para satisfazer as necessidades da vida e sobreviver, ele usou a própria força e inventou meios de suprimento, defesa e diversão. A partir desse momento, criou uma civilização sem Deus.

Quando a humanidade começou a ter um viver ímpio,

Satanás imediatamente disfarçou-se e utilizou essas [três] vias como meio de ganhar o homem. (...) Mais tarde, Satanás organizou-as num mundo mais concreto e sistematizado, enredando, assim, a humanidade numa teia mais apertada.

A Definição de Mundo

Inicialmente, o homem pertencia a Deus, vivia por Ele, e confiava inteiramente Nele. Agora, Satanás sistematizou o mundo para substituir Deus no provimento das necessidades humanas. (...) Portanto, o mundo consiste em tudo o que substitui Deus e usurpa o homem. Quando as pessoas, atividades ou coisas, quer boas ou más, belas ou feias, escravizam o homem, elas são o mundo. Qualquer coisa que faça o homem desconsiderar Deus, afastar-se Dele ou ser independente Dele, é o mundo.

A palavra grega para “mundo” é *kósmos*, que significa sistema ou organização. (...) O mundo denota o esquema, o sistema e a organização do inimigo para usurpar o lugar de Deus no homem e, finalmente, tomar posse plena dele.

Com respeito à definição do mundo, a Bíblia dá algumas explicações: Primeiramente, a diferença entre “o mundo” e “as coisas que há no mundo” (1Jo 2:15-17). (...) Aqui, as coisas que estão no mundo contrapõem-se à vontade de Deus. (...) Tudo o que não vem do Pai, tudo o que se origina fora de Deus, e tudo o que vem do mundo são as coisas do mundo e são contrárias à vontade de Deus. (...) Em segundo lugar, a diferença entre o mundo e a era, ou século.¹⁰⁶ [Em Efésios 2:2] a expressão *deste mundo* refere-se ao sistema satânico, composto por muitas eras. Por isso, *curso* refere-se a uma parte, um aspecto, a aparência atual e moderna, do sistema de Satanás usado por ele para usurpar e ocupar as pessoas e mantê-las longe de Deus e do Seu propósito.¹⁰⁷ Então, “era” significa (...) o mundo revelado diante de nós hoje, ou as coisas que estão no mundo. Em Romanos 12:2, o *século*, e não *o mundo*, está em oposição à vontade de Deus, isso corresponde a 1 João 2:17. (...) Assim, vemos que o mundo está em oposição a Deus, e a era ou século está em oposição à Sua vontade.¹⁰⁸

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Rm E não vos conformeis a esta era, mas transformai-vos pela renovação da mente, para que experimenteis qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito.

1Jo Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo...

A Base Bíblica

[As seguintes referências dão a base bíblica para o lidar com o mundo: Tiago 4:4, Romanos 12:2 e 1 João 2:15-17.]

O Alvo de Lidar com o Mundo

O mundo no nosso viver diário é constituído das pessoas, atividades e coisas que usurpam o lugar de Deus em nós. Portanto, são as coisas com que devemos lidar.

Como sabemos que coisas nos estão usurpando, e qual é o padrão de medida? Primeiramente, precisamos ver se essas coisas vão além das necessidades da nossa vida. Podemos dizer que tudo o que vai além das nossas necessidades diárias está tomando o lugar de Deus e nos está possuindo; assim, é preciso lidar com isso. (...) Por exemplo, as roupas como necessidade não são mundanas, mas se alguém presta muita atenção à veste e ornamentos, ou se gasta dinheiro para vestir-se na moda, já foi além do objetivo das necessidades diárias. Consequentemente, esses excessos tornaram-se o seu mundo.

Qual é o padrão que regula as necessidades diárias em relação às pessoas, atividades e coisas? Na Bíblia não há padrão uniforme ou específico governando esses assuntos. Deus arranhou para que nascêssemos em diferentes famílias, recebêssemos diferente educação, tivéssemos diferentes profissões e contássemos diferentes ambientes sociais. (...) Deus permite-nos ter diversos conceitos e padrões relativos ao viver. (...) Portanto, o padrão das necessidades do viver deve ser determinado por nós mesmos, através da oração e buscando a mente de Deus. Não podemos medir o nosso padrão de acordo com o de outras pessoas nem exigir que elas concordem com as nossas perspectivas e sentimentos. (...) Do ponto de vista divino, há determinada regra de medida relativa ao mundo. Essa regra é o

próprio Deus. Visto que medimos o pecado pela lei de Deus, medimos, então, o mundo pelo próprio Deus. (...) Tudo o que é inadequado e incompatível com Deus e tudo o que não está na medida de Deus é mundano e profano.

A Base de Lidar com o Mundo

Portanto, a base de lidar com o mundo é a mesma que a de lidar com o pecado. (...) Devemos lidar com o mundo na base do sentimento interior obtido através da comunhão. [Além disso, nosso lidar deve ser ao ponto da vida e paz interiores (Rm 8:6).] Além desses (...) princípios, há dois fatores que influenciam grandemente o sentimento interior com relação ao mundo: o amor a Deus e o crescimento de vida espiritual. (...) [Primeiro], quando o nosso amor a Deus faz com que nos encontremos com Ele, que é luz, Ele ilumina e expõe o mundo. Sempre que aparece, essa luz brilha tirando o mundo de nós. [Segundo], o sentimento interior para com o mundo depende também do crescimento espiritual. Quanto mais avançarmos na vida espiritual e no conhecimento de Deus, mais profundamente estaremos conhecendo o mundo.

A Prática de Lidar com o Mundo

Se desejamos ter a prática de lidar com o mundo, devemos prestar atenção a uma coisa: fechar a mente para o mundo. (...) Evidentemente, é muito difícil fechar a mente para os pensamentos do pecado, porque o pecado habita em nós. Somente depois de arrebatados, estaremos livres dessa dificuldade interior. (...) O problema do mundo é algo de natureza exterior. A Bíblia afirma que o pecado habita em nós, mas nunca menciona que o mundo mora em nós. Visto que a natureza do mundo é exterior, é fácil isolar os pensamentos do mundo. (...) Quando nos empenhamos em lidar com o mundo, devemos ser determinados e violentos para trancar do lado de fora todos os pensamentos mundanos. Não apenas devemos fechar a porta, mas até trancá-la e erguer uma parede. Dessa maneira, podemos resolver completamente o problema do mundo.¹⁰⁹

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 162
(Tradução literal sem rima nem métrica)

- 1 Com louvor e gratidão ali
 de pé uma grande multidão
 Na presença de Jesus canta
 esse novo cântico.

 Para com Ele que nos amou e
 lavou-nos do pecado,
 A Ele seja a glória eternamente!
 Amém!
- 2 Todos aqueles que uma vez foram pecadores, maculados
 aos Seus olhos,
 Agora ornados em vestes puras, em
 louvor se unem.
- 3 Ele fez do rebelde sacerdote e
 rei,
 Ele nos comprou e ensinou
 cantar esse novo cântico.
- 4 Quão impotente e sem esperança nós pecadores
 seríamos,
 Se Ele nunca tivesse nos amado até nos purificar
 de nossos pecados.
- 5 Bom som em Seu louvor nossas vozes
 ecoarão,
 Para que outros, crendo, esse novo som
 ecoem.

Hinos, n.º 203

- 1 Ao mundo as costas já voltei
 E aos seus vãos prazeres;
 E o coração já apliquei
 Em coisas superiores;
 Não mais, com brilho e vão fulgor,
 O mundo me constrange,
 Pois a divisa já cruzei,
 Deixei o mundo longe.

 Longe, bem longe!
 Longe, bem longe!
 Pois a divisa já cruzei,
 Deixei o mundo longe.
- 2 A vida velha e vil deixei,
 Co'as atitudes tolas;
 É Cristo agora o meu lugar,
 Rendi-Lhe a vida toda.
 Prostrado aos pés da Sua cruz,
 Me encontra o mundo hoje;
 Da morte à vida já passei,
 Deixei o mundo longe.

 Longe, bem longe!
 Longe, bem longe.
 Da morte à vida já passei,
 Deixei o mundo longe.

